



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

|                    |                              |
|--------------------|------------------------------|
| <b>Ano</b>         | 2022                         |
| <b>Tp. Período</b> | Segundo semestre             |
| <b>Curso</b>       | ENGENHARIA FLORESTAL (110/I) |
| <b>Disciplina</b>  | 1246/I - DENDROLOGIA II      |
| <b>Turma</b>       | FLI/I-A                      |

**Carga Horária:** 34

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Chaves para identificação em campo de espécies arbóreas. Levantamentos dendrológicos: planejamento, coleta, preparo e depósito em herbário. Principais grupos taxonômicos de importância econômica no Brasil e sua distribuição geográfica. Fenologia de espécies importantes na Floresta Ombrófila Mista. Reconhecimento de novas espécies arbóreas em campo, com ênfase naquelas em estágio reprodutivo.

### I. Objetivos

Aprofundar os conhecimentos em levantamentos dendrológicos, com o reconhecimento principalmente das espécies florestais regionais mais importantes, além de outras da flora brasileira e estrangeira e seus usos.

### II. Programa

Reconhecimento de espécies arbóreas nativas e exóticas em campo. Reconhecimento das características macromorfológicas para espécimens em estágio reprodutivo. Noções sobre a fenologia das espécies presentes em campo. Identificação de nascediças. Visitar áreas de floresta nativa para entendimento dos aspectos dendrológicos.

### III. Metodologia de Ensino

Aulas práticas em campo e laboratório. Uma aula teórica. Seminários a cargo dos alunos com orientação do professor e pesquisa de espécies arbóreas. Visitas técnicas se possível.

### IV. Formas de Avaliação

a) duas provas práticas (8 pontos cada)

b) um seminário individual (4 pontos)

Média:  $(a+b)/2$

Recuperação: as notas das provas e do seminário podem ser substituídas por avaliações nas duas últimas semanas do semestre letivo.

### V. Bibliografia

#### Básica

CARVALHO, P.E.R. Espécies Florestais Brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. Brasília: EMBRAPA - SPI, 1994. 640p. ilust.

INOUE, M.T., RÓDERJAN, C.V.; KUNIYOSHI, Y.S. Projeto Madeira do Paraná. Curitiba: FUPEF do Paraná/UFPR, 1984. 260p. ilust.

REITZ, R.; KLEIN, R.M.; REIS, A. Projeto Madeira de Santa Catarina. Itajaí: Sellowia 30:(28-30), 1978.

RIZZINI, C.T. Árvores e Madeiras úteis do Brasil - Manual de Dendrologia Brasileira. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda., 1971. 294p. ilust.

LORENZI, H. Árvores brasileiras, vol. 1. 5a ed. Instituto Plantarum, 2008.

LORENZI, H. Árvores brasileiras, vol. 2. 3a ed. Instituto Plantarum, 2009.

LORENZI, H. Árvores brasileiras, vol. 3. Instituto Plantarum, 2009.

#### Complementar

INOUE, M.T. & REISSMANN, C.B. Terminologia dendrológica para as árvores nativas do Brasil. Floresta 3 (1): 21-28, 1971.

PINHEIRO, A.L.; ALMEIDA, É.C. Fundamentos de Taxonomia e Dendrologia Tropical. Viçosa: JARD Produções Gráficas, 1994. 72p.

RIBEIRO, J.E.L.S. et al. Flora da Reserva Ducke: guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central. 1999.

MARCHIORI, J. N. C. Elementos da dendrologia. 2a ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2004.

### APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEF/I

**Tp. Documento:** Ata Departamental

**Documento:** 13/2022

**Data:** 23/11/2022